

Senado deve ter poder redobrado

ÉRICA FERRAZ

A personalidade forte e o gênio explosivo do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), eleito ontem como novo presidente do Senado, não assusta seus colegas senadores. A grande maioria acredita que ACM será um presidente forte, capaz de bater de frente com o presidente da República para defender os interesses do Senado e ao mesmo tempo de apressar as reformas constitucionais tão esperadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. As expectativas são que o senador Antônio Carlos seja um dos mais rigorosos presidentes que a Casa já presenciou tanto com os parlamentares como com os funcionários. Muitos senadores acreditam que ACM será capaz de fazer com que a Casa fique mais em evidência que a Câmara dos Deputados.

"ACM vai mostrar o que é ser um presidente forte. Ele fará com que o Senado seja respeitado", declarou o senador Epiácio Cafeteira (PPB-MA). Segundo ele, o senador, por ter uma presença forte e idéias firmes, poderá colocar o Senado no centro dos grandes debates. Sobre o temperamento de Antônio Carlos, Cafeteira é enfático: "Ele é explosivo. Sincero. Mas uma coisa é certa. Ele só explode quando insiste com alguma coisa que ele não concorda".

Desavenças - O novo presidente do Senado já criou alguns constrangimen-

tos na Casa. ACM foi julgado pela comissão de ética por ter agredido o senador Ney Suassuna (PMDB-PB). Além disto, Antônio Carlos, disse no plenário da Casa que a assessora da senadora Marina Silva (PT-AC) deveria assumir seu posto por ter melhor qualificação. O senador já trocou ofensas com os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Requião (PMDB-RS) e chegou a pedir que o senador Humberto Lucena (PMDB-PB) ficasse quieto, durante uma reunião da comissão de Relações Exteriores, que foi presidente.

"O Temperamento de uma pessoa pode ser controlado. A posição que ACM assumiu obriga colocar a postura comedida acima do temperamento. Não acredito que haverá maiores problemas", defende a senadora Emília Fernandes (PTB-RS). Para a senadora Marina Silva, vítima de um dos destemperos do senador Antônio Carlos, ACM será um aliado fiel do Governo, mas capaz de marcar a posição da Casa. "O Senado sempre se pautou pela ponderação. A instituição não se subordinará ao temperamento de um ou de outro", disse.

Os senadores afirmam que ACM saberá dosar suas emoções. "Ele irá fazer o esforço que o cargo merece. Uma coisa é brincar perto da Igreja. Outra coisa é entrar na Igreja", disse o senador Ney Suassuna, comparando as atitudes de Antônio Carlos como senador e como presidente da Casa.